

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA FARIAS DUARTE

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

José de Alencar foi quem deu notoriedade ao romance urbano. Suas históricas românticas levavam o leitor à análise e reflexão acerca dos costumes e comportamentos da época. O romance “*Senhora*”, escrito em 1875, é um excelente exemplo de uma narrativa romântica que apresenta um olhar crítico para alguns desvios da sociedade da época.

XIII

(...) - Como tardaste, Aurélia! Disse ele queixoso.

- Tinha um voto a cumprir; quis emancipar-me logo de uma vez para pertencer toda a meu único senhor; respondeu a moça galanteando.

- Não me mates de felicidade, Aurélia! Que posso eu mais desejar neste mundo do que viver a teus pés, adorando-te, pois que és a minha divindade na terra.

Seixas ajoelhou aos pés da noiva; tomou-lhe as mãos que ela não retirava; e modulou o seu canto de amor, essa ode sublime do coração, que só as mulheres entendem, como somente as mães percebem o balbuciar do filho.

A moça com o talhe languidamente recostado no espaldar da cadeira, a fronte reclinada, os olhos coalhados em uma ternura maviosa, escutava as falas de seu marido; toda ela se embebia dos eflúvios de amor, de que ele a repassava com a palavra ardente, o olhar rendido, e o gesto apaixonado.

- É então verdade que me ama?

- Pois duvida, Aurélia?

- E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?

- Não lho disse já?

- Então nunca amou a outra?

- Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva.

Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.

- Ou de outra mais rica!... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos.

A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

- Aurélia! Que significa isto?

- Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

- Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

- Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento.

Aurélia proferiu estas palavras desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação por ele passada ao Lemos.

Não se pode exprimir o sarcasmo que salpicava dos lábios da moça; nem a indignação que vazava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacável com que ela flagelava o semblante do marido.

Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do êxtase da felicidade a esse abismo de humilhação, a princípio ficara atônito. Depois quando os assomos da irritação vinham sublevando-lhe a alma, recalçou-os esse poderoso sentimento do respeito à mulher, que raro abandona o homem de fina educação.

Penetrado da impossibilidade de retribuir o ultraje à senhora a quem havia amado, escutava imóvel, cogitando no que lhe cumpria fazer; se matá-la a ela, matar-se a si, ou matar a ambos.

Aurélia como se lhe adivinhasse o pensamento, esteve por algum tempo afrontando-o com inexorável desprezo.

- Agora, meu marido, se quer saber a razão por que o comprei de preferência a qualquer outro, vou dizê-la; e peço-lhe que me não interrompa. Deixe-me vaziar o que tenho dentro desta alma, e que há um ano a está amargurando e consumindo. A moça apontou a Seixas uma cadeira próxima.

- Sente-se, meu marido.

Com que tom acerbo e excruciante lançou a moça esta frase meu marido, que nos seus lábios ríspidos acerava-se como um dardo ervado de cáustica ironia!

Seixas sentou-se.

Dominava-o a estranha fascinação dessa mulher; e ainda mais a situação incrível a que fora arrastado.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Para que possamos produzir um texto coeso, diversos são os mecanismos que podemos utilizar, dentre os quais, os pronomes. No trecho abaixo, um pronome é utilizado para fazer referência a um termo anteriormente mencionado - coesão referencial. Indique, na

passagem sublinhada, o pronome que estabelece coesão referencial e o termo por ele retomado.

*“- Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. **O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...**”*

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

De uma maneira bastante simplificada, podemos explicar aos alunos que coesão é a relação que se estabelece entre as palavras em um texto. Quando um termo refere-se a outro já citado, há uma referência, ou seja, uma coesão referencial que pode ocorrer pelo uso de pronome, por elipse, repetição do mesmo item lexical e expressões nominais. Eles deverão perceber, então, que, na passagem sublinhada, é o pronome pessoal do caso oblíquo “o”, em “*guardei-o*” que exerce esta coesão referencial. O pronome oblíquo faz referência ao substantivo beijo.

TEXTO GERADOR II

A caçada

Era uma lata de morte a que ia se travar; o índio o sabia, e esperou tranquilamente, como da primeira vez; a inquietação que sentira um momento de que a presa lhe escapasse, desaparecera: estava satisfeito.

Assim, estes dois selvagens das matas do Brasil, cada um com as suas armas, cada um com a consciência de sua força e de sua coragem, consideravam-se mutuamente como vítimas que iam ser imoladas.

O tigre desta vez não se demorou; apenas se achou a coisa de quinze passos do

inimigo, retraiu-se com uma força de elasticidade extraordinária e atirou-se como um estilhaço de rocha, cortada pelo raio.(...)

Foi cair sobre o índio, apoiado nas largas patas detrás, com o corpo direito, as garras estendidas para degolar a sua vítima, e os dentes prontos a cortar-lhe a jugular. (...)

Como a princípio, o índio havia dobrado um pouco os joelhos, e segurava na esquerda a longa forquilha, sua única defesa; os olhos sempre fixos magnetizavam o animal. No momento em que o tigre se lançara, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho. A fera (...) sentiu o forcado cerrar-lhe o colo, e vacilou.

Então, o selvagem distendeu-se com a flexibilidade da cascavel ao lançar o bote; fincando os pés e as costas no tronco, arremessou-se e foi cair sobre o ventre da onça, que, subjugada, prostrada de costas, com a cabeça presa ao chão pelo gancho, debatia-se contra o seu vencedor, procurando debalde alcançá-lo com as garras.

Esta luta durou minutos; o índio, com os pés apoiados fortemente nas pernas da onça, e o corpo inclinado sobre a forquilha, mantinha assim imóvel a fera, que há pouco corria a mata não encontrando obstáculos à sua passagem.

ALENCAR, José de. O guarani. S.P: Ateliê Editorial, 1999.p.71-76.

TEXTO GERADOR III

Mulher com "M" maiúsculo

Mary Ellen Farias dos Santos

O escritor José de Alencar foi o fundador do romance nacional e o maior prosador do romantismo brasileiro. Autor de grandes obras como O Guarani, Diva, Iracema, entre outros, marca o romantismo brasileiro com a personagem de Aurélia Camargo, em Senhora. Esta obra retrata o amor acima das dificuldades, pois Aurélia é uma jovem bela que luta por seus sonhos e ideais, mesmo após ser traída.

Pobre, esta moça acaba sendo trocada pelo homem que amava, Fernando Seixas, pela bagatela de um dote de trinta contos de réis, desembolsados por Adelaide Amaral, filha de um empregado da Alfândega.

Aurélia recebe uma herança, fica extremamente rica e despreza a todos os homens que a cortejam. Esta “Senhora” traída em sua sensibilidade não perdoa e em resposta ao acontecido, para vingar-se, usa o objeto a que mais tem aversão: o dinheiro.

Com muita astúcia, ela pede a seu tio e tutor, Lemos, que sua mão seja oferecida a Seixas, recém-chegado na corte. No entanto, há a condição de que a identidade dela não seja revelada e que o dote proposto seja irrecusável.

Fernando, em má situação financeira, não recusa o dote de cem contos de réis. Os planos de Aurélia entram em ação. Até que o grande momento acontece. Ele é apresentado a sua futura esposa e ao (re)encontrá-la, acredita ter unido o amor e a fortuna, já que ela é um amor antigo que foi abandonado por conta do dote de Adelaide. Ledo engano do pobre rapaz. Na noite de núpcias é que são revelados os verdadeiros papéis do casal, ela a mulher traída; ele o homem vendido. E é neste clima de casamento de conveniência que a história de amor da moça rica é contada. Aurélia acaba expondo seus sentimentos a cada linha que compõe a obra.

Esta mulher que, inicialmente, é vista como um ser divino acaba tornando-se um misto de anjo e demônio. Personagem de contradições, tendo dentro de si “a bela e a fera”, ao maltratar o seu grande amor é que a “Senhora” prova a sua dignidade.

<http://www.resenhando.com/resenhas/r7605.htm>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Na resenha acima, a autora faz uma breve abordagem sobre o romance Senhora, de José de Alencar, que procura retratar os costumes da corte no Rio de Janeiro. Podemos observar que, num certo momento do texto, a autora exhibe seu ponto de vista de maneira crítica sobre a personagem Aurélia. Destaque a passagem na qual a crítica acontece.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.

Resposta comentada

É possível observar a crítica acontece no último parágrafo do texto, no qual a autora da resenha aponta a dualidade existente na personagem: ser divino – misto de anjo e demônio – a bela e a fera. Contudo, alguns fatores devem ser somados e levados em consideração para possamos fazer uma análise sobre a atitude de Aurélia: a questão da vingança, o amor ferido e a necessidade de dar uma satisfação à sociedade. Esta junção pode ser a chave esclarecedora para explicar a colocação da autora em relação às características que marcam essa personagem não só como uma heroína romântica, mas também como uma mulher forte e dona de seu destino. Assim sendo, o texto pode provocar no aluno a curiosidade e o estranhamento pela exploração de características tão marcantes em uma personagem com atitudes, digamos, fora de seu tempo.

Justificativa

Propõe-se com as atividades acima que os alunos ampliem seus conhecimentos acerca do romance no romantismo, objetivando que conheçam sobre o romance no Romantismo e seus autores, com destaque para José de Alencar, e que reflitam sobre o momento histórico e contexto social, para que possam compreender as temáticas abordadas nos poemas e a escrita de Alencar. Somada a proposta, há também a intenção de que os alunos, como avaliadores críticos, sejam conhecedores e possuam condições para a elaboração de uma resenha.

BIBLIOGRAFIA

<http://profvalmirh.blogspot.com.br/2011/03/qual-diferenca-entre-resumo-e-resenha.html>

<http://www.resenhando.com/resenhas/r7605.htm>

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/termos-essenciais-da-oracao-sujeito-e-predicado.htm>

ABAURRE, Maria Luiza M. & PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. vol. único.** Ensino médio. SP: Moderna. 2005.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 3^aed.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2005.